

AS PRINCIPAIS TEORIAS DA COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA NA DÉCADA DE 50

Juliana Alves de SOUZA¹; Nanci Lancha NOVO (orientadora)²

¹ Centro Universitário Lusíada – Curso de Relações Internacionais, juliana.adesouza@gmail.com;

² Centro Universitário Lusíada – Núcleo Acadêmico de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologia, prof-nanci@uol.com.br

Introdução

Este trabalho é desenvolvido como Projeto de Iniciação Científica junto ao Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais, Governança e Gestão. Ele será desenvolvido por meio de pesquisas e cotejo bibliográfico e estudos de fontes primárias relacionadas aos trabalhos da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe.

A CEPAL é uma comissão econômica regional criada pela Organização das Nações Unidas após a Segunda Guerra Mundial. Destacou-se pela originalidade teórica nos estudos e análises sobre a realidade socioeconômica dos países latino-americanos e pela elaboração de propostas para o desenvolvimento da região, notadamente no que concerne à industrialização.

Este projeto tem como objetivo principal apresentar as principais teorias formuladas na CEPAL durante a década de 1950, bem como analisar a influência do pensamento cepalino na formulação de políticas econômicas colocadas em prática por países da região e as repercussões do pensamento cepalino à luz da história contemporânea da região.

Contexto Histórico

Com o fim da 2ª Guerra Mundial, o cenário mundial ficou marcado por diversas mudanças. Diante das mudanças, a Organização das Nações Unidas inspira-se nos estudos de Gotfried Haberler e cria 5 comissões econômicas regionais para oferecer uma solução aos problemas de desenvolvimento (CEA, ESCAP, ECE, CEPAL e ESCWA).

A Comissão Econômica para a América Latina foi criada pela Assembleia Geral da ONU em 1947, tendo sua sede em Santiago (Chile). Em 1949, a Comissão lança o primeiro documento oficial da Comissão Econômica para a América Latina – *O Desenvolvimento Econômico da América Latina e seus Principais Problemas*.

O Sistema Centro-Periferia

Raúl Prebisch, Secretário-Executivo da Comissão, elaborou o sistema de países centrais e periféricos. Este sistema esclarece o desenvolvimento desigual proveniente do progresso técnico e ilustra o relacionamento entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento.

Países centrais são os que se desenvolveram mais intensamente. Há um investimento acompanhado de inovações tecnológicas e suas importações são apenas para o atendimento às necessidades de matérias-primas e alimentos. Os países periféricos estão estagnados em termos organizacional e tecnológicos. O crescimento é voltado ao mercado externo e o desenvolvimento tecnológico é destinado à agricultura.

Figura 1 – Os Centros e as Periferias.



Fonte: MONTES, 2014.

Estruturalismo Cepalino

A CEPAL procurou avançar na compreensão das dificuldades de desenvolvimento da região latino-americana em comparação com os países centrais do capitalismo moderno. Englobava uma política de destinação de capital externo, um processo de substituição de importações e correção de salários sem que alterasse o consumo das grandes massas. Os principais pensadores do estruturalismo cepalino foram Celso Furtado e Osvaldo Sunkel.

Durante a década de 1950, a Comissão estudou e defendeu do processo de substituição de importação. Este processo, formulado por Maria da Conceição Tavares, era um conjunto de políticas protecionistas com o caráter de seleção para importação, utilizando a mão de obra excedente, políticas de crédito e investimentos em infraestrutura.

Figura 2 – Maria da Conceição Tavares e Celso Furtado.



Fonte: MORIER, 2000.

Integração Regional

A CEPAL acreditava que a cooperação econômica regional compensaria os prejuízos da situação do comércio exterior da época. Consequentemente, a cooperação impulsionaria o desenvolvimento, em particular o industrial.

Em 1956, a CEPAL criou o Comitê de Comércio Exterior. Este comitê ficou com a responsabilidade, juntamente ao Conselho Interamericano Econômico e Social (CIES) da OEA, de formular propostas para um mercado comum latino-americano.

Figura 3 – Reuniões em Montevideo.



Fonte: PULSO, 1960.

Referências bibliográficas

HAFFNER, J. CEPAL - Uma perspectiva sobre o desenvolvimento latino-americano. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

NERY, T. A economia do desenvolvimento na América Latina: o pensamento da CEPAL nos anos 1950-1990. 1ª ed. São Paulo: Caros Amigos, 2011

VITAGLIANO, Luís Fernando. A CEPAL No Fim Do Milênio: A Resposta Aos “Programas De Ajustes” Neoliberais. 2014. 270 f. Dissertação (Mestrado) – Unicamp. Campinas, 2004.

Promoção

Centro Universitário Lusíada – UNILUS
Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do UNILUS - PPGPE
Comitê Institucional de Iniciação Científica do UNILUS - COIC
Núcleo Acadêmico de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologia do UNILUS - NAPET

“O desenvolvimento, na realidade, diz respeito às metas da vida. Desenvolver para criar um mundo melhor, que responda às aspirações do homem e amplie os horizontes de expectativas. Só há desenvolvimento quando o homem se desenvolve.”

Celso Furtado – economista brasileiro